

ANÁLISE DO MOVIMENTO SOCIAL ONLINE #ADIAENEM NO NORTE DO BRASIL

ANALYSIS OF ONLINE SOCIAL MOVEMENT
#ADIAENEM IN NORTHERN BRAZIL

Ana Karoline BARBOSA ¹

Walter Teixeira Lima JUNIOR ²

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA) e Estácio FAP Pará. E-mail: pesquisadora.karolbarbosa@gmail.com. ORCID: 0009-0002-6914-2982.

² Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). E-mail: walter.lima@unifesp.br. ORCID: 0000-0002-9423-3854.

RESUMO

Este estudo analisa o movimento online #adiaENEM no Twitter durante a pandemia da COVID-19, que teve como objetivo adiar a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio no Norte do país. A pesquisa se baseia na compreensão dos movimentos sociais online e das relações de poder construídas através das desigualdades, resistências cotidianas, lutas transversais e da autonomia do sujeito. A partir de uma netnografia, foram detectadas duas ondas do movimento em maio de 2020 e janeiro de 2021 e concluíram-se que os argumentos e a estrutura da rede diferente em cada onda. Na onda de 2020, o argumento central era as desigualdades sociais e psicológicas, enquanto em 2021, a questão central estava construída sobre um discurso de vida ou morte.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM; Twitter; resistência; #adiaENEM; pandemia.

ABSTRACT

This study analyses the online movement #adiaENEM on Twitter during COVID-19 pandemic, which aimed to delay the application of *Exame Nacional do Ensino Médio* (National High School Exam) in Northern Brazil. This research is based on the comprehension of online social movements and power relations built through inequalities, everyday resistances, transversal struggles, and individual autonomy. Through a netnography, two waves of the movement were detected in May 2020 and January 2021 and there were concluded the arguments and the structures of different webs in each wave. In 2020, the main topic was the social and psychological inequality, while in 2021, the central question revolved around an argument of life or death.

KEYWORDS: ENEM; Twitter; Resistance; #adiaENEM; Pandemics.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem como base a pesquisa de mestrado “**RESISTIR ATRAVÉS DA REDE: Análise netnográfica do movimento #adiaENEM no Norte do Brasil**” que foi construída em um contexto atípico devido a pandemia da Covid-19, que começou em março de 2020, e que resultou no isolamento social, junto do ensino remoto, as transformações das relações cotidianas e na forma como as pessoas trabalhavam, estudavam, compravam e se relacionavam. Dessa forma, esta pesquisa acompanhou os estímulos da pandemia ao longo do tempo no ambiente digital educacional, adotando uma abordagem relacional (França, 2016) que considera as variáveis históricas, culturais, vividas e subjetivas dos fenômenos sociais.

É importante entender que a pandemia é um evento histórico mundial que afetou profundamente as relações e rotinas das pessoas ao redor do mundo. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da pandemia no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como ela afetou os estudantes do Norte do Brasil. Compreendendo a disparidade física e social ao longo do território nacional, buscando assim responder: **como foi construído e constituído o movimento social *online* #adiaENEM no Norte do Brasil?**

O ENEM é uma prova nacional aplicada em dois dias que serve como porta de entrada para muitas faculdades e universidades no Brasil. A edição de 2020 do exame teve a maior abstenção dos últimos anos devido à pandemia, processo que afetou o aprendizado dos jovens não apenas pela ausência de aulas, mas também por questões sociais e sanitárias.

Para obter respostas sobre o movimento #adiaENEM na Região Norte, foi realizada uma pesquisa exploratória dedutiva que coletou *tweets* com a hashtag #adiaENEM em maio de 2020 e janeiro de 2021. Esses períodos foram escolhidos devido à identificação de duas ondas no movimento: a primeira em maio de 2020, quando os movimentos sociais estudantis solicitaram o adiamento do ENEM, e a segunda em janeiro de 2021, quando o exame foi realizado em meio à pandemia. O material coletado foi filtrado por estados e capitais mencionados nas publicações e passou por uma análise de conteúdo (Bardin, 2011) no software IRAMUTEQ. Em seguida, foi realizada uma segunda análise para compreender as relações entre os atores envolvidos. A mineração de dados foi realizada através do método netnográfico (Kozinets, 2014) com o auxílio do software Twint. Já análise de redes sociais (Recuero, 2017) foi utilizada para identificar os nós e grafos dos atores envolvidos, enquanto a análise semântica foi aplicada para categorizar o conteúdo dos *tweets*. Após isso o estudo comparou (Fachin, 2001) os dois momentos do movimento #adiaENEM.

Esta pesquisa apresenta um panorama da relação entre a pandemia, as redes sociais

online e as relações digitais durante o isolamento social (Aggio, 2020; Weber, 2020). Tendo movimento online no Twitter #adiaENEM como objeto de estudo, e realizando a análise à luz da teoria de redes sociais online de Raquel Recuero (2017), com base nos debates sobre movimentos sociais e ecossistemas midiáticos (Castells, 1999; McLuhan, 1979; Postman, 2000) e relações de poder que permeiam o meio digital e educacional (Foucault, 2015; Miguel, 2018; Scott, 2011).

Os procedimentos metodológicos são explicados em um tópico específico devido sua complexidade e incluem uma pré-análise, escolha dos documentos, elaboração dos indicadores e exploração do material coletado e análises de conteúdo, análise de redes e análise comparada das relações existentes e possíveis entre o material coletado e as teorias suportadas.

EXISTÊNCIAS E RESISTÊNCIAS ONLINE NO PERÍODO PANDÊMICO

O ano de 2020 foi um ano atípico devido à pandemia global causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A rápida disseminação da doença gerou uma onda de especulações e desinformação nas redes sociais, o que foi classificado pela Organização Mundial de Saúde como uma Infodemia. Além disso, houve um aumento significativo do desemprego e das questões psicológicas, como ansiedade e depressão. O isolamento social foi implementado como medida para conter a influência do vírus, e as pessoas passaram a viver suas rotinas e preocupações nas redes sociais online, que se tornaram uma importante ferramenta de conexão e informação durante a pandemia. No entanto, o alto impacto das *Fake News* nas redes sociais tornou-se um grande problema, causando estresse e angústia para muitas pessoas. Governos e organizações investiram em comunicações oficiais e força-tarefa para combater a disseminação de informações falsas. Um estudo identificou mais de dois mil relatos infodêmicos em relação à pandemia em 87 países (Islam *et al.*, 2020).

O alto contágio e a gravidade da doença levaram ao colapso dos sistemas de saúde público e privado. O primeiro caso no Brasil foi confirmado em 25 de fevereiro de 2020, e mais de um ano depois, com as primeiras vacinas sendo aplicadas, a situação continuava alarmante. A pandemia tem polarizado politicamente o Brasil, com opiniões conflitantes e até negação da doença e de sua gravidade (Aggio, 2020; Oliveira *et al.*, 2021; Weber, 2020). O país enfrentou muita desinformação, e a crise afetou as políticas públicas, com todas as agendas precisando agora considerar a pandemia. A polarização e a politização da pandemia podem ser atribuídas a fatores como o negacionismo do até então presidente Bolsonaro e de líderes religiosos, que desrespeitaram as recomendações da OMS, e a necessidade de governadores e prefeitos

assumirem o controle da crise na ausência de uma liderança nacional efetiva (Oro; Alves, 2020). Esse conflito político levou a uma rejeição da política como um todo, com um enfraquecimento da relação entre ciência e sociedade. O impacto da pandemia no Brasil ainda será estudado nos próximos anos, já que o país enfrenta uma situação desafiadora com mais de 600.000 mortos.

Em maio de 2020, a Região Norte apresentava aproximadamente 22% do total dos casos. As adversidades enfrentadas pela população durante a pandemia vão além dos problemas dos serviços de saúde e da escassez de profissionais de saúde. Elas também incluem desafios logísticos para distribuição de suprimentos devido à extensão geográfica da região, barreiras no acesso enfrentadas por grupos tradicionais, de baixa e socialmente comparáveis, bem como a escassez de recursos, entre outras dificuldades (Mendonça *et al.*, 2020).

Três situações destacam crises enfrentadas pela Região Norte durante a pandemia: o apagão elétrico no Amapá, a falta de oxigênio no Amazonas e as enchentes no Acre. Essas crises afetaram ainda mais a população, que já sofria com a pandemia. Elas resultaram na viralização de conteúdos como a foto de um médico atendendo pacientes dentro da água no Acre além de campanhas nas redes sociais com as hashtags #sosamapa, #sosamazonas. Foram as cidades da região Norte “que menos receberam recursos do Ministério da Saúde por habitante para combater a covid-19” (Lima, 2021). Descaso que também pode ser visualizado na distribuição de leitos de UTI. “A Região Sudeste concentra (51,9%) dos leitos de UTI nacional, enquanto as regiões Norte (5,2%) e Centro-Oeste (8,5%) não alcançam 10 % dos leitos totais” (Cotrim Jr.; Cabral, 2020).

Com a declaração de pandemia, a OMS instruiu que medidas de prevenção e contenção fossem tomadas após a confirmação do primeiro caso de Covid-19, dada a sua alta taxa de transmissão (Monteiro *et al.*, 2020). No Brasil, o Ministério da Saúde recomendou evitar aglomerações. Foi então decretada a quarentena (Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020), restringindo as atividades e separando os casos suspeitos dos indivíduos saudáveis para evitar uma possível contaminação ou propagação do coronavírus. Em março de 2020, o Brasil declarou estado de calamidade pública, modificando rotinas e tornando hábito para uma parcela significativa da população consultar os números de casos e óbitos para entender o avanço da doença no país, estado ou cidade. As políticas foram seguidas de perto, incluindo decretos de fechamento de lojas, escolas e outras atividades. A pandemia trouxe uma experiência única de simultaneidade e conectividade, onde as pessoas se conectaram por meio de diversos dispositivos, compartilhando a mesma experiência assustadora e incerta globalmente, ainda que com singularidades locais (Weber, 2020). Este processo ampliou a necessidade de uma orientação credível e legítima, refletindo-se na comunicação pública e no diálogo entre as

instituições democráticas. No Brasil, os governadores negociaram com países estrangeiros a aquisição de vacinas, pois o governo federal inicialmente se opôs à vacinação. Isso evidenciou a necessidade de diálogo intenso para troca de conhecimentos e possíveis soluções para um problema global. A pandemia provocou mudanças significativas nas relações cotidianas e no consumo, com as pessoas passando mais tempo em casa.

Durante a pandemia, o isolamento social não foi igualitário no Brasil, já que muitas pessoas precisavam trabalhar externamente para sustentar suas famílias, enquanto outras podiam trabalhar em casa. Cerca de 54% da população brasileira não pôde trabalhar remotamente, principalmente devido à taxa de trabalhadores informais que chegou a 39,6% durante a pandemia (IBGE, 2020). Além disso, a disponibilidade de dispositivos tecnológicos e a possibilidade de trabalhar online variam de acordo com a classe social e a escolaridade. Por exemplo, os usuários de classe mais alta tendem a usar mais notebooks, enquanto os usuários de classe mais baixa tendem a usar mais telefones celulares. Além disso, muitas empresas não estavam preparadas para dar suporte ao home office, o que agrava a desigualdade (CETIC, 2021). A diferença de consumo de dispositivos móveis e qualidade de conectividade também é importante a se observar. Com a realidade digital se tornando a principal fonte de interação, é fundamental entender que esse ambiente não era mais um complemento da vida, mas um ecossistema comunicacional completo.

Esse ecossistema informativo conectado como lugar de expressão e manifestação social pode ser percebido no artigo "Impactos da covid-19 sobre os processos comunicacionais: Primeiras observações dinâmicas, impasses e riscos", do pesquisador Fábio Castro (2020) que utiliza o termo "tecnologização da vida social" para refletir sobre essas mudanças na esfera interacional. Segundo o autor, processos comunicacionais que já tinham uma trajetória importante ganharam um novo significado durante a pandemia devido à necessidade de manter relacionamentos. Refletindo sobre as alterações da comunicação interpessoal, o campo tecnológico, a dimensão mediática, o plano informacional e o domínio sociocultural. Todas essas questões ainda são permeadas por discussões sobre privacidade no mundo online. No entanto, a digitalização das relações e processos não parece ser temporária para o período de isolamento; eles tendem a permanecer mesmo na era pós-pandêmica.

Com o isolamento, as redes sociais digitais também construíram redes de apoio e informação para além do que se fazia até então. "A constituição das redes é operada pelo ato de comunicar. A comunicação é o processo de compartilhamento de significado por meio da troca de informações" (Castells, 2013, p. 15). Por isso, a comunicação digital e multimodal nessas redes são fundamentais na construção do poder. São redes autônomas de comunicação

horizontal que se tornaram uma força motriz para muitos movimentos sociais nos últimos anos. E por meio deles, comunidades são criadas a partir da aproximação por interesses e afinidades. Para entender esse papel assumido pelas redes sociais, precisamos discutir o que é esse ecossistema midiático. Para Lance Strate, fundador do "*Exploration in media ecology*", podemos defini-lo como:

É o estudo dos ambientes de mídia, a ideia de que a tecnologia e as técnicas, os modos de informação e os códigos de comunicação desempenham um papel importante nas questões humanas. A ecologia da mídia vem da escola de Toronto e da escola de New York. É determinismo tecnológico, hard e soft, e evolução tecnológica. É lógica da mídia, teoria do meio, midiologia. São os estudos de McLuhan, estudos de alfabetização oral, estudos culturais americanos. É gramática e retórica, semiótica e teoria dos sistemas, a história e a filosofia da tecnologia. É o pós-industrial e o pós-moderno, o pré-letrado e o pré-histórico (Strate, 1999, tradução livre dos autores).

Neste contexto, há uma interdependência entre as esferas físicas e digitais que se constroem mutuamente. Por isso, as mídias não podem ser observadas apenas como ferramentas, mas devem ser conduzidas transversalmente, levando em consideração suas diferenças e interseções. A Ecologia das Mídias, conceito de McLuhan (1977, 1979), não se limita mais à materialidade das mídias, mas busca compreender suas nuances, linguagem, fenômenos e processos envolvidos. É neste ecossistema informativo que a pesquisa se desenvolveu, especialmente observando os movimentos sociais gerados no Twitter (Recuero, 2012). Esses movimentos são organizados e contados através das redes pela ótica dos próprios participantes.

Redes sociais têm permitido uma maior participação cidadã e conexões, mas reproduzem relações de poder que influenciam notícias e debates políticos (Mossberger *et al.*, 2013). O Twitter tem sido uma arena de disputas políticas, informacionais e de poder, polarizando debates com impacto sobre a opinião pública em relação à pandemia. A infodemia no Twitter é prejudicial devido às disputas de desinformação. As transformações ocorrem de formas diversas, com fronteiras quase inexistentes entre os meios e fluxos que não se limitam (Recuero; Soares, 2020).

UMA NETNOGRAFIA NO TWITTER.

Em 2020, o ENEM foi diretamente afetado pela pandemia devido à impossibilidade de aulas presenciais e à falta de acesso à internet de qualidade em grande parte do Brasil. Isso

dificultou muito a preparação dos jovens para a prova que tradicionalmente é realizada em outubro. Em resposta, um movimento de resistência foi organizado online por entidades de representação estudantil em 15 de maio de 2020. A pesquisa analisou esse movimento por meio de uma netnografia (Kozinets, 2014) no Twitter com um recorte regional na Região Norte, que tem os Estados com maior exclusão digital. A netnografia é uma metodologia que visa entender a cultura e a comunidade em que o indivíduo se encontra e é amplamente utilizada nos estudos comunicacionais. A metodologia se baseia na descrição detalhada das comunidades para uma compreensão mais profunda da realidade de cada meio, e as relações criadas podem acontecer em espaços físicos ou virtuais.

Esta pesquisa é aplicada e exploratória (Santaella, 2001), com uma abordagem quantitativa e qualitativa (Bauer *et al.*, 2008), com destaque para a pesquisa qualitativa para estudar fenômenos sociais (Prodanov; Freitas, 2013). É explicativa e tem como objetivo identificar os fatores que determinaram o movimento "adiaENEM" no Twitter em maio de 2020 e janeiro de 2021, bem como seus tensionamentos. Foram utilizados levantamento bibliográfico e análise de microdados do ENEM 2019 para mapear um panorama dos candidatos da Região Norte e sua adaptação ao ensino remoto. A principal limitação metodológica foi a coleta de dados e aprendizado dos softwares utilizados, que foi superada com o auxílio de outros pesquisadores. Registramos aqui imenso agradecimento aos pesquisadores Marcus Serrufo (Pesquisador do Laboratório de Pesquisa Operacional da UFPA) e seu bolsista Lucas Dejard Moreira Mendonça, ao pesquisador Wellington Pacheco (Mestrado/Unifesp), ao Dr. Ronaldo Prati (professor da UFABC) e a Dra. Rita Paulino.

O estudo utilizou a netnografia (Kozinets, 2014), método de pesquisa de etnografia online, baseado no ambiente digital, para conduzir os procedimentos de pesquisa. Onde foi realizada a imersão dos pesquisadores em cinco etapas: entrada, coleta de dados, interpretação, ética em pesquisa e verificação. Utilizou-se a técnica de pesquisa netnográfica no Twitter, especificamente a busca por "#AdiaENEM", e descreveram-se os passos metodológicos. Os dados foram obtidos usando mineração de dados no Twitter, e três tipos de dados foram analisados: dados de arquivo, dados extraídos e notas de campo. Os *tweets* foram coletados com o uso de uma API por meio do software Twint e tratados por meio do software livre IRAMUTEQ. Os *tweets* foram categorizados e analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011). A pesquisa utilizou as três fases da análise de conteúdo de Bardin: pré-análise, exploração, e tratamento de resultados. Na fase de pré-análise, os *tweets* foram filtrados para conter apenas *tweets* com menção à região Norte do Brasil. A fase de exploração envolveu a identificação e codificação de temas recorrentes usando o IRAMUTEQ. Por fim, na fase de

tratamento dos resultados, verificou-se as hipóteses levantadas na fase de pré-análise.

Partimos então para a Análise de Redes (ARS) para analisar as relações sociais presentes nos *tweets*. A ARS (Recuero, 2017) possibilitou compreender a estrutura do movimento e identificar os principais clusters e atores importantes na estrutura. Foram seguidos os quatro passos da ARS (Cross; Parker, 2004), que incluem a identificação do grupo, a coleta de informações, a análise das informações e a apresentação dos resultados. A ferramenta VOSviewer foi utilizada para cruzar e visualizar os dados e traçar as redes de conexões entre os atores.

Na etapa final, foi realizado um estudo comparado entre os *tweets* coletados em maio de 2020 e janeiro de 2021, utilizando o método comparativo de Fachin (2001), que permite analisar dados concretos e deduzir elementos gerais a partir de pensamentos indiretos. O objetivo foi explicar as semelhanças e diferenças do movimento #adiaENEM ao longo desse período temporal.

RESISTINDO NAS REDES

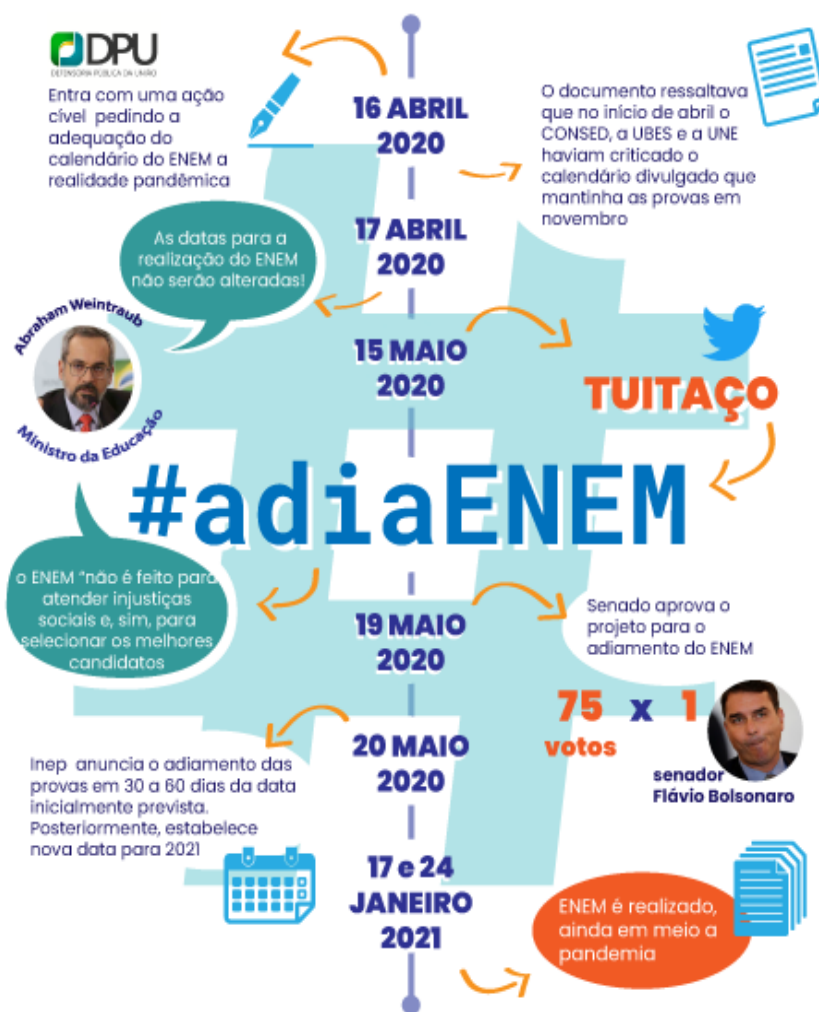
A sociedade em rede é um desafio constante, especialmente na educação, e pesquisar o movimento social #adiaENEM, discutindo o Exame Nacional do Ensino Médio, a partir dos estudantes nortistas se mostrou desafiador principalmente dada a realidade durante a pandemia.

Devido à impossibilidade de aulas presenciais, acesso precário à internet de qualidade em muitas regiões e falta de gerenciamento de crise no setor educacional, estudar tornou-se uma missão quase impossível para muitos alunos. Percebe-se então que a resistência e a autonomia são essenciais para que os alunos superem esses desafios. Autonomia requer pluralidade de visões de mundo, ausência de custos excessivos para diferentes preferências e capacidade de ser crítico (Freire, 2015; Miguel, 2018). Ao desenvolver a autonomia, os alunos podem resistir e escolher suas batalhas. O movimento #AdiaENEM, organizado por entidades representativas estudantis como UBES, UNE e ANPG, apresenta-se como um significativo momento de resistência. Compreender os sujeitos do movimento a partir de uma perspectiva foucaultiana (2015) se torna fundamental, enfatizando a relação entre poder e subjetividade, já que “a revolução começa justamente na revolução da vida cotidiana” (Hooks, 2017, p. 69).

O Twitter, como outras redes sociais, permite que as pessoas construam bolhas digitais e se relacionem apenas com pessoas que têm opiniões semelhantes (McPherson *et al.*, 2001; Santaella, 2018). No entanto, o Twitter também permite que as ideias se espalhem instantaneamente e se tornem virais em todo o mundo em questão de segundos. O #adiaENEM

foi um movimento que ocorreu em 2020, quando a Defensoria Pública da União entrou com uma ação cível pedindo a alteração do calendário do ENEM devido à realidade pandêmica. O então ministro da educação, Abraham Weintraub, afirmou que as datas para a realização do exame não seriam alteradas. Isso gerou grande tensão entre o Ministério da Educação e os estudantes, organizações estudantis e até mesmo os deputados federais, senadores e governadores. Finalmente, o Senado adotou o projeto para o adiamento do exame por 75 votos a 1. No dia 20 de maio o Inep anunciou o adiamento das provas em 30 a 60 dias da data inicialmente prevista. Posteriormente, a nova data estabelecida foi de 17 e 24 de janeiro de 2021, quando de fato foi realizada, ainda em meio a pandemia. A sucessão de eventos pode ser melhor visualizada no seguinte fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Linha do Tempo



Fonte: Autores.

As relações de poder envolvidas na decisão de manter ou adiar o ENEM durante a pandemia apontam duas formas de exercício do poder: a coerção, representada pela recusa do Ministério da Educação em adiar o exame, e a construção de significado, na qual os movimentos estudantis pressionaram o governo para adiar o exame. A autocomunicação e a comunicação digital se mostram como elementos importantes na construção do poder.

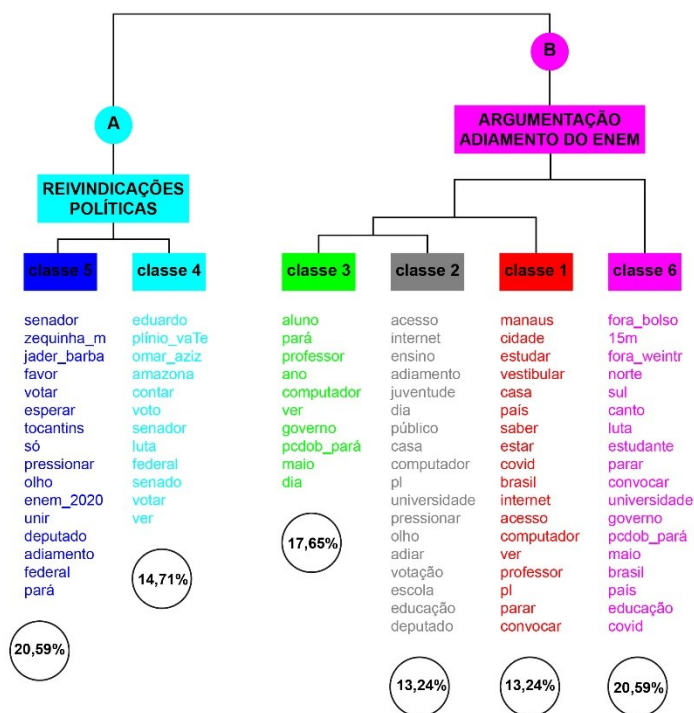
CONSTRUÇÕES E CONSTITUIÇÕES DO MOVIMENTO #adiaENEM

As análises de conteúdo e de redes se complementaram, pois nos possibilitaram ver os discursos produzidos através do texto dos *tweets* analisados, mas também possibilitaram traçar uma visualização das redes de conexões construídas entre os sujeitos que participaram do movimento através da hashtag. Assim, construindo um panorama do movimento mais complexo, que observa discursos e atores para mapear o que foi o movimento no Norte do país, seja a referência a região como tweet de origem ou como justificativa para o pedido de adiamento.

A primeira onda do movimento social online #adiaENEM atingiu o pico em maio de 2020, e o primeiro *corpus* analisado foi composto por 89 *tweets* da Região Norte do Brasil. O *corpus* foi dividido em seis classes por meio da Classificação Hierárquica de Descendentes, com taxa de utilização de 76,40%. As classes foram divididas em dois núcleos principais, sendo o núcleo A voltado para demandas políticas a governadores e senadores, e o núcleo B voltado para argumentos a favor do adiamento do ENEM. O *corpus* continha 2.092 ocorrências (palavras), sendo 58,03% palavras repetidas e 16,06% citadas apenas uma vez.

A ramificação A do movimento social online #adiaENEM, também chamada de categoria 1, é composta pelas classes 5 e 4, que são caracterizadas por discursos sobre o exercício da cidadania. Os *tweets* cobravam dos políticos sobre a votação que estava prestes a acontecer sobre o adiamento do ENEM e lembravam que eles estavam no poder graças aos votos da população e que precisavam representar o interesse coletivo. Na classe 5, cerca de 44,44% dos *tweets* fizeram menção ao Tocantins, enquanto na classe 4 se fizeram muitas referências a políticos do Amazonas. Como é possível observar na Figura 2.

Figura 2 - Classificação Hierárquica Descendente do *corpus* 2020



Fonte: Dados do Software IRAMUTEQ gerados pelos autores (2021)

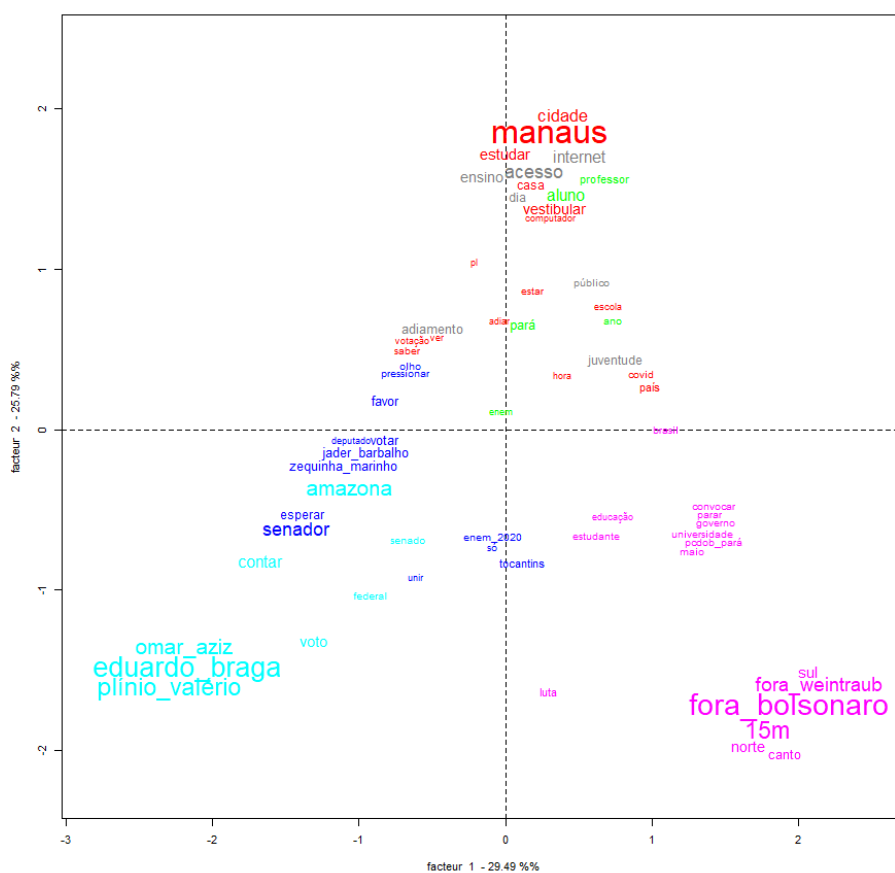
No segundo eixo da análise (Ramificação B), que denominamos Mobilização 15M, o foco são os argumentos para o adiamento do ENEM, com destaque especial para as dificuldades de acesso à internet e aos aparatos tecnológicos, bem como a situação dos jovens que faltaram às aulas devido à pandemia. A análise destaca a resistência e mobilização diária pelo movimento online #adiaENEM, que culminou em um protesto no dia 15 de maio. O eixo é dividido em quatro classes, sendo a classe 1 focada em Manaus, a classe 2 em Macapá, a classe 3 no estado do Pará e a classe 6 em toda a região Norte do Brasil.

Esses discursos estão dispostos nas duas categorias propostas aqui: Categoria 1 : **Exercício da cidadania** e Categoria 2: **Mobilização 15M**, apesar de convergentes, pois estão ligados pela *hashtag* #adiaenem e ambos pedirem o adiamento do exame, se diferenciam no meio desse pedido, um grupo de pessoas fez postagens exigindo um posicionamento dos governantes, exercendo assim seu direito quanto cidadão, e outro grupo busca através de argumentos quanto as desigualdades que permeiam a região convencer, de forma indireta, de que o exame precisaria ser adiado.

Após essa classificação foi realizada uma Análise Fatorial Correspondente (AFC) que possibilitou traçar em um plano cartesiano mostrando as relações entre as palavras dos *tweets*

analisados considerando a frequência e classe de cada palavra (ver Figura 3). Observa-se que a classe 6 se isola no quadrante inferior direito, já as classes 1, 2 e 3 se misturam no centro superior do plano e no quadrante inferior direito a incidência é maior de palavras das classes 4 e 5. Isso relaciona os discursos que foram subdivididos em duas ramificações principais demonstrando a principal diferença entre os *tweets* produzidos. Uma ramificação que se refere a cobrança direta com a menção do poder político público e outra que discorre sobre os obstáculos de se realizar a prova e a necessidade de resistência.

Figura 3 - Plano Cartesiano AFC do corpus 2020



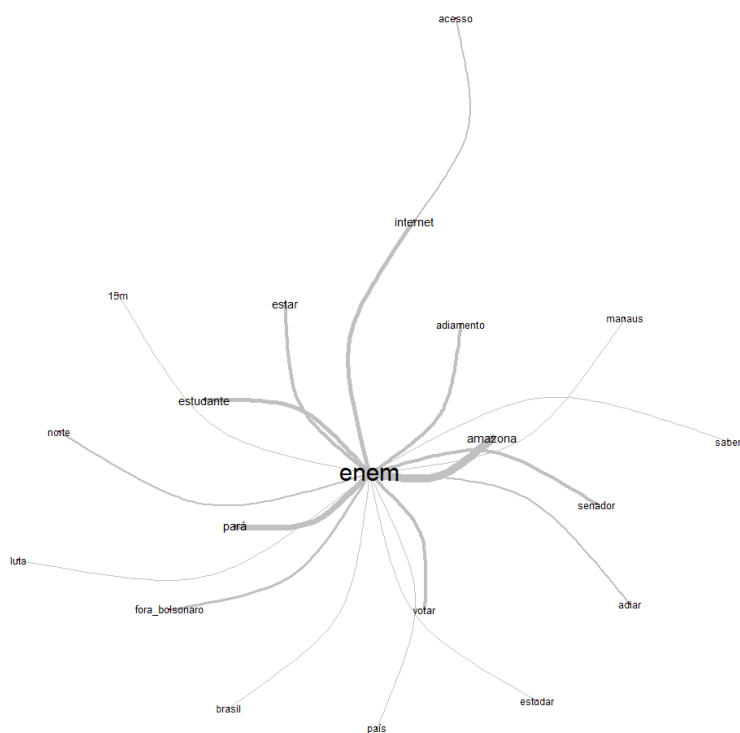
Fonte: Dados do Software IRAMUTEQ gerados pelos autores (2021)

Em síntese, a análise da AFC permitiu a comparação dos *tweets* com base na categorização geográfica proposta pelos autores (Região, Estado e Cidade), revelando diferenças nos discursos. Os *tweets* classificados como não identificados, referentes à Região Norte ou estados da região, mostraram alinhamento em suas demandas por cargos políticos e dificuldades de acesso a materiais de estudo durante a pandemia. Outras cidades além das capitais regionais também apresentaram discursos semelhantes. Em contrapartida, Manaus e Belém apresentaram um discurso mais distinto, com a primeira centrada na própria cidade e a

segunda na demanda pelo adiamento.

A Análise de Similaridade no *corpus* 2020 envolveu o cálculo do ponto de corte, que determinou a relevância das palavras e obteve um gráfico mais limpo e legível. A análise revelou que “ENEM” era a palavra central do gráfico, pois todos os *tweets* se referiam à hashtag #adiaENEM. Palavras como "acesso" e "internet", "estudantes" e "15M" e "senador", "Amazonas" e "Manaus" também estavam intimamente ligadas. A nuvem de palavras gerada com o IRAMUTEQ mostrou que “ENEM”, “atraso”, “estudante”, “internet” e “acesso” foram as palavras de maior destaque, indicando que o movimento social online #adiaENEM centrou seus argumentos no impacto da pandemia na educação. As palavras "Amazonas" e “Pará”, foram destaque e remetem aos estados com maior participação citada no corpo do texto.

Figura 4 - Grafo da Análise de Similitude do *corpus* de 2020

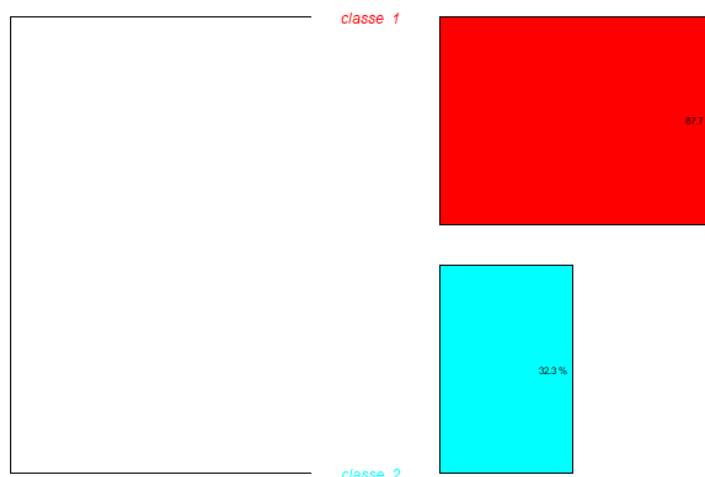


Fonte: Dados do Software IRAMUTEQ gerados pela autores (2021)

No segundo *corpus* de análise no IRAMUTEQ, referente à segunda onda do movimento social, o pico ocorreu em janeiro de 2021, quando a prova foi realizada. O *corpus* referente ao Norte de 2021 contém 1112 textos e 1115 segmentos de textos, com configuração inicial para análise de parágrafos. O *corpus* foi dividido em 2 classes a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD): Classe 1 (67,74%) com argumentações sobre a situação epidêmica do

Amazonas e Classe 2 (32,26%) com discursos de resistência através de hashtags. A crise de oxigênio no estado do Amazonas em janeiro é lembrada como motivo para a predominância da Classe 1.

Figura 5 – Classificação Hierárquica Descendente do *corpus* de 2021



Fonte: Dados do Software IRAMUTEQ gerados pelos autores (2021)

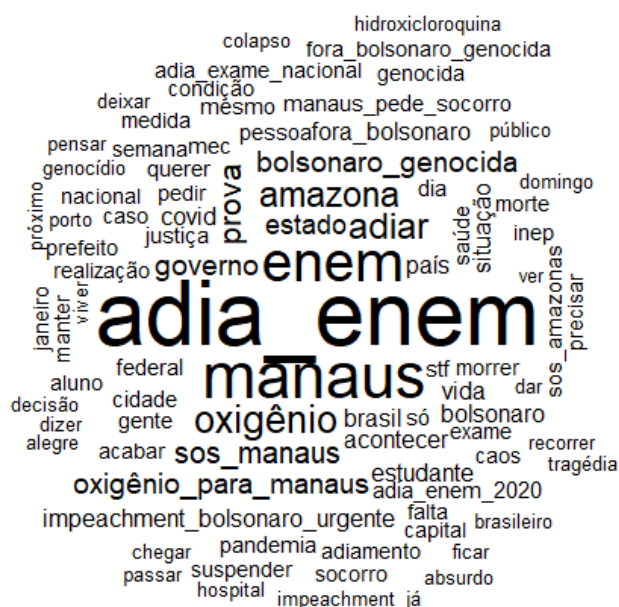
Na ramificação A (Categoria 3), os *tweets* se concentram na crise epidêmica no Amazonas, com palavras-chave como "Amazonas", "saúde" e "crise". Já a ramificação B (Categoria 4) é composta principalmente por hashtags de protesto e reivindicação, com duas subcategorias: insatisfação política com pedidos de impeachment do presidente e reclamação ao governo, e reivindicações de ajuda ao estado do Amazonas e à cidade de Manaus, com hashtags como "sosManaus" e "oxigênio para Manaus urgente".

As duas categorias propostas neste *corpus* são: Categoria 3 - **Crise Epidêmica** e Categoria 4 - **Principais Hashtags**, que estão ligadas a outras categorias pela hashtag #adiaENEM, mas diferem na prevalência da crise de Manaus como argumento e no uso das hashtags como forma direta de pressão sobre o governo Bolsonaro. A análise também foi feita com base na categorização proposta, que revelou diferenças nos discursos por região, estado e cidade. A categoria que representa regiões não identificadas concentra-se em demandas pelo impeachment de Bolsonaro e adiamento do concurso, enquanto a região Norte tem pouca convergência com outros discursos e enfatiza a palavra “norte”.

A análise das regiões, estados e cidades mostra diferenças nos discursos a partir da categorização proposta. As capitais Macapá, Porto Velho, Palmas e Manaus se alinham em questões relacionadas à pandemia e à situação do estado do Amazonas, que enfrentou uma grave crise de oxigênio e o adiamento do exame. O discurso de Belém gira em torno do

governador Helder Barbalho e das instituições públicas, que podem potencialmente anular o concurso. Os estados do Amazonas, Amapá e Rondônia têm discursos semelhantes quanto à falta de leitos de UTI, ao exame como local de aglomeração e à irresponsabilidade do governo em manter o exame. Os discursos de Tocantins e Roraima se alinham aos pedidos de impeachment, vacinas e oxigênio para Manaus. Já a análise de similitude do *corpus* mostra o papel central do movimento #adiaENEM, com destaque para palavras como “Manaus”, “oxigênio” e “ENEM”. A nuvem de palavras gerada do *corpus* destaca as palavras recorrentes relacionadas à crise do oxigênio, governo e resistência contra a decisão de manter o exame.

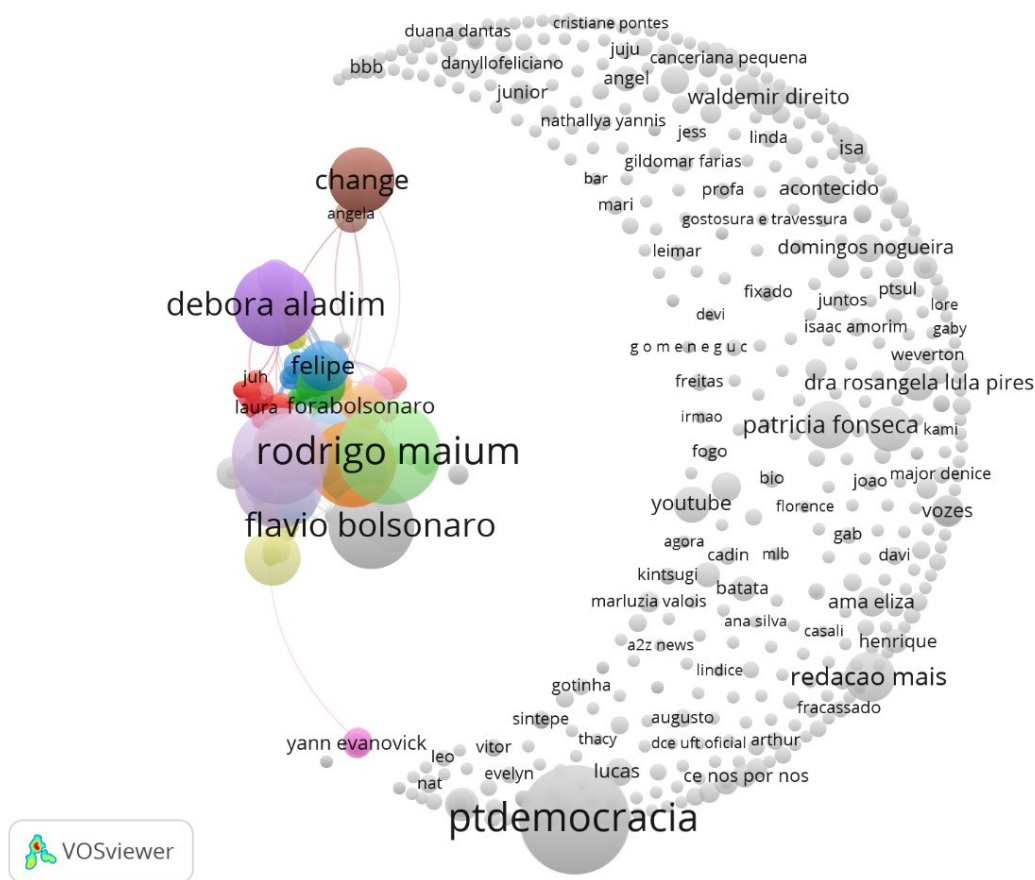
Figura 6 - Nuvem de Palavras do *corpus* 2021.



Fonte: Dados do Software IRAMUTEQ gerados pelos autores (2021)

Nesta etapa do estudo, foi conduzido então a ARS observando conexões entre os atores do movimento #adiaENEM a partir de 132.671 *tweets* de maio de 2020 e 49.187 *tweets* de janeiro de 2021. Foram utilizadas relações traçadas pelos nós da rede, ou seja, às contas do Twitter e suas conexões, para identificar o grau de conexão e a centralidade dos atores na discussão sobre o adiamento do exame. Os dados revelaram a existência de dois núcleos de atores, sendo que quanto maior o círculo que representa o perfil daquele, mais importância ele tem nas relações. Foram analisados os graus de saída (*outdegree*), que correspondem ao número de conexões que um determinado nó faz com os demais por meio de *tweets* que mencionam ou retuitam outros perfis (Recuero; Gruzd, 2019).

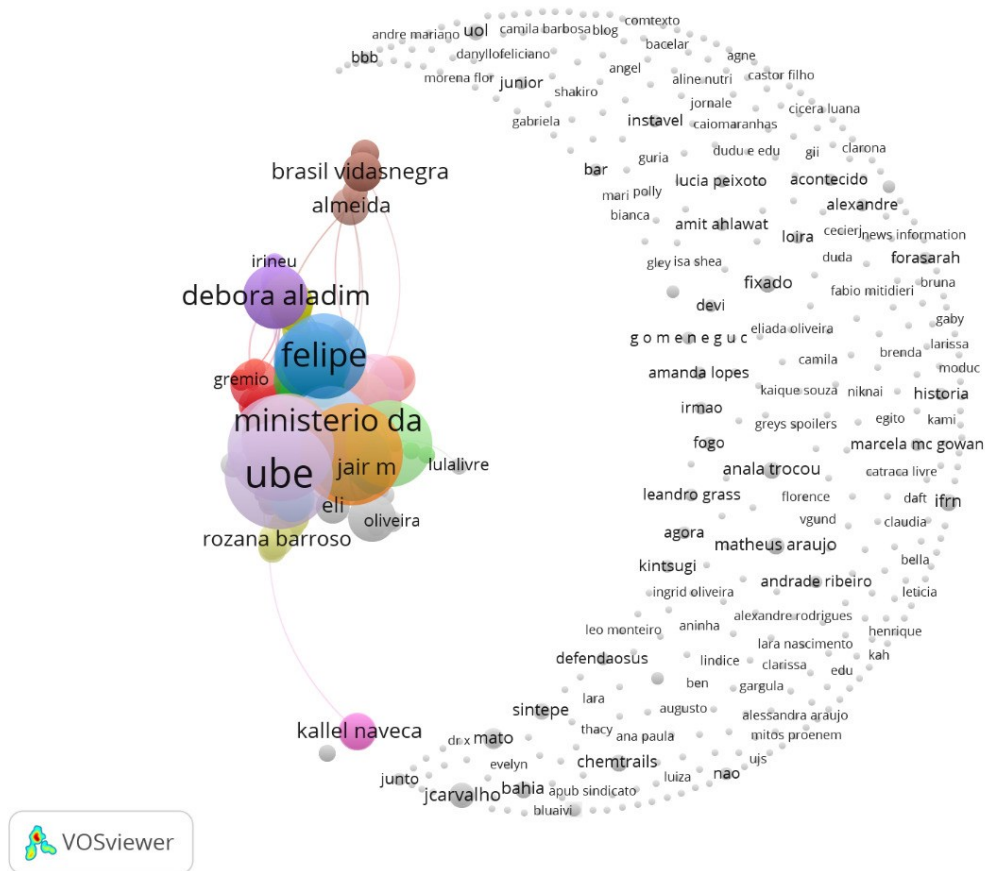
Figura 7 - Grafo *OUTDEGREE* do movimento #adiaENEM em 2020



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Mendonça (2021).

Na rede analisada, é importante atentar para Flávio Bolsonaro, filho do ex-presidente brasileiro, e Rodrigo Maia, ex-presidente da Câmara dos Deputados, que foram pressionados nas redes sociais a solicitar o adiamento do ENEM. A YouTuber Debora Aladim e a Change.org também se destacam na rede. O grau de conexão *outdegree* identifica os atores que estabelecem mais conexões com os outros, enquanto o grau *indegree* mede a popularidade do ator na rede. No gráfico *indegree*, é possível observar a quantidade de ligações que um perfil recebe, com destaque para os perfis de Debora Aladim, Felipe Neto, Ministério da Educação, "Black Lives Matter" e União Brasileira dos Estudantes (UBE).

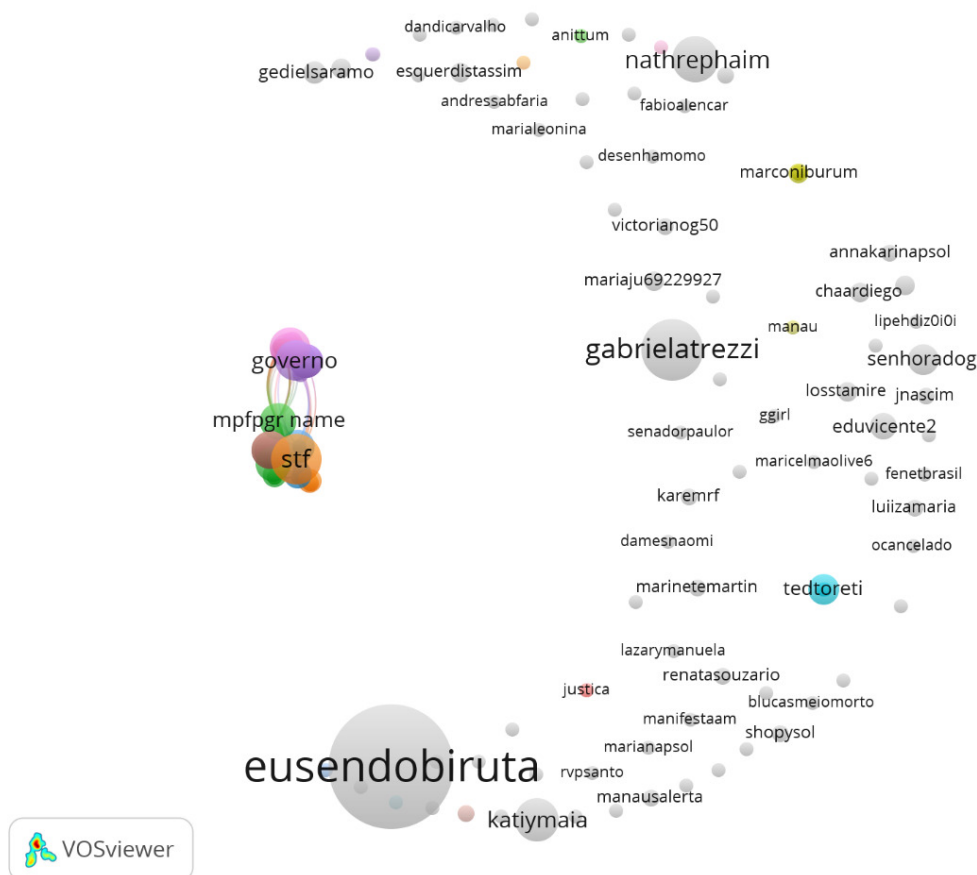
Figura 8 - Grafo INDEGREE movimento #adiaENEM 2020



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Mendonça (2021).

Na segunda onda do movimento, há uma mudança na centralidade e força dos nós, com o gráfico de *outdegree* mostrando fortes conexões de saída do perfil "eusendobiruta", um usuário comum que retuitou outros usuários com frequência durante este período. Além disso, são destacados perfis de instituições governamentais como STF, MPF, PGR e Governo Federal.

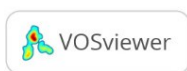
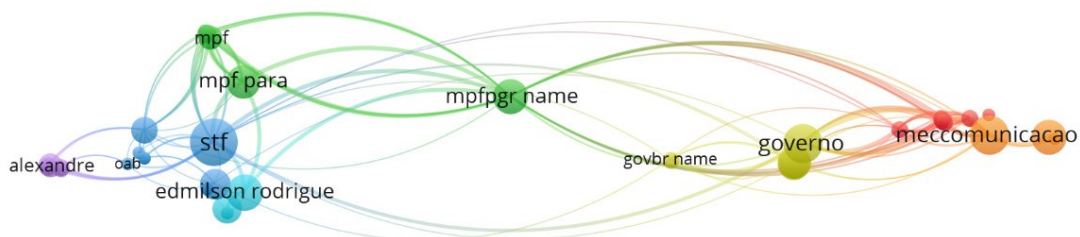
Figura 9 - Grafo *OUTDEGREE* movimento #adiaENEM 2021



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Mendonça (2021).

O grafo da rede *indegree* do movimento #adiaENEM em janeiro de 2021 apresenta forte conexão entre perfis de atores públicos e políticos, como o MPF do Pará, o STF, o governo federal, entre outros. A principal diferença é a ligação contínua entre os nós, indicando que foram citados juntos em sua maioria. No entanto, uma análise didática não seria eficaz para perceber a construção dos momentos do movimento e a evolução de discursos e relações comportamentais, por isso será realizada uma análise antecipada dos dados obtidos na análise de conteúdo e na análise de redes.

Figura 10 - Grafo *INDEGREE* movimento #adiaENEM 2021



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Mendonça (2021).

A análise comparada deste estudo sobre o movimento #adiaenem destaca as quatro categorias propostas no estudo que se relacionam a partir da hashtag #adiaenem, mas se diferem em suas unidades de contexto. Mostrando que o movimento em maio de 2020 teve muito mais *tweets* do que em janeiro de 2021, mas após serem filtrados a partir de indicativos da Região Norte, o *corpus* de janeiro de 2021 foi significativamente maior. As quatro categorias propostas mostram as principais palavras que compõem cada uma, e é possível perceber as motivações dos discursos produzidos em cada momento do movimento. O estudo revela uma resistência quanto à ação do poder que os obriga, estando os sujeitos em uma posição que requer uma luta imediata, uma ação até reativa. Já as análises de redes realizadas ao serem comparadas neste estudo mostram que a bolha do movimento teve pouco, ou nenhum contato com atores pró-governo, tornando o confronto necessário para a construção de uma crítica sobre a realização ou não do exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos através das análises de conteúdo e de redes, é possível concluir que essas abordagens se complementaram e permitiram uma compreensão mais ampla do movimento social online #adiaENEM no Norte do país. Através da análise de conteúdo dos *tweets*, foi possível identificar os discursos produzidos pelos participantes do movimento, bem

como traçar uma visualização das redes de conexões protegidas entre esses sujeitos através da hashtag.

A classificação hierárquica descendente do primeiro *corpus* analisado revelou a existência de duas ramificações principais no movimento. O núcleo A estava voltado para demandas políticas, direcionados a governadores e senadores, enquanto o núcleo B estava voltado para argumentos a favor do adiamento do ENEM. Uma análise fatorial correspondente permitiu traçar um panorama dessas classes e identificar as diferenças nos discursos produzidos. Observa-se que a ramificação A estava mais centrada na cobrança direta aos políticos, enquanto a ramificação B enfatizava as dificuldades de acesso à internet e aos aparatos tecnológicos, além da situação dos jovens afetados pela pandemia.

A análise de similaridade revelou que a palavra central nos *tweets* era “ENEM”, que era referenciada por todos os participantes do movimento. Outras palavras-chave como "acesso", "internet", "estudantes", "15M", "senador", "Amazonas" e "Manaus" também estavam intimamente relacionadas. Isso indica que o movimento #adiaENEM concentrou seus argumentos no impacto da pandemia na educação e nas desigualdades regionais, com destaque para os estados do Amazonas e Tocantins.

No segundo *corpus* analisado, referente à segunda onda do movimento em 2021, a classificação hierárquica descendente revelou que a crise epidêmica no Amazonas foi o tema predominante na categoria 3, enquanto a categoria 4 englobava discursos de resistência através de hashtags. A análise das regiões, estados e cidades diferenciou nos discursos, com as capitais da região Norte ficaram em questões relacionadas à pandemia e à crise de oxigênio no Amazonas. As palavras-chave mais recorrentes foram relacionadas à crise do oxigênio, governo e resistência contra a decisão de manter o exame.

A análise de redes sociais revelou os atores mais centrais e influentes no movimento #adiaENEM. Durante a primeira onda, Flávio Bolsonaro, Rodrigo Maia, Debora Aladim e Change.org se destacaram nas conexões. Já na segunda onda, houve uma mudança na centralidade e força dos nós, com o perfil "eusendobiruta" apresentando fortes conexões de saída. Além disso, instituições governamentais como STF, MPF, PGR e Governo Federal também tiveram destaque.

Esses resultados evidenciam a complexidade do movimento #adiaENEM no Norte do país, que envolveu uma diversidade de discursos e atores. Através das análises de conteúdo e de redes, foi possível traçar um panorama abrangente desse movimento e mapear como ele foi construído e constituído na rede. Este estudo também indica a necessidade de uma ampla análise combinada de métodos para a melhor compreensão dos movimentos sociais online, visto que

suas ramificações perpassam pelo conteúdo produzido e consumido, mas também, pelas redes tecidas na internet.

REFERÊNCIAS

- AGGIO, C. A Eficácia da Hidroxicloroquina. *In: Especial coronavírus #2 – Compolítica – A Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política*, 2020. Disponível em: <https://compolitica.org/novo/especial-coronavirus-2/> Acesso em: 04 fev. 2021
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. *In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.) Pesquisa Qualitativa com textos, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CASTRO, F. Impactos da Covid-19 sobre os processos comunicacionais: primeiras observações sobre dinâmicas, impasses e riscos (Paper 469). **Papers do NAEA**, v. 1. n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v29i1.8799>
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIDADE DA INFORMAÇÃO – CETIC. **TIC Domicílios 2020**. 2021. Disponível em: [Cetic.br - TIC Domicílios](http://Cetic.br)
- COTRIM JUNIOR, D. CABRAL, L. Crescimento dos leitos de UTI no país durante a pandemia de covid-19: desigualdades entre o público x privado e iniquidades regionais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30. n. 3, e300317, 2020.
- CROSS, R; PARKER, A. **The hidden power of social networks**. Boston, MA: Harvard Business School Press, 2004.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FOUCAULT, M. Sobre a história da sexualidade. *In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder*. Paz & Terra: Rio de Janeiro, 2015.
- FRANÇA, V. O objeto e a pesquisa em comunicação: Uma abordagem relacional. *In: MOURA, C.; LOPES, M. (Orgs.). Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

ISLAM, M. *et al.* COVID-19–Related Infodemic and Its Impact on Public Health: a global social media analysis. **The American Journal Of Tropical Medicine And Hygiene**, [S.L.], v. 103, n. 4, p. 1621-1629, 7 out. 2020.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, M. Cidades da Região Norte recebem menos recursos para combater Covid. **Observatório do terceiro setor**. 2021. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/cidades-da-regiao-norte-recebem-menos-recursos-para-combater-covid/>. Acesso em 06 mar. 2021

MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Nacional, 1977.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.

MCPHERSON, M.; SMITH-LOVIN, L.; COOK, J. M. Birds of a feather: Homophily in social networks. **Annual Review of Sociology**, v. 27. n. 1. p. 415–444, 2001.

MENDONÇA, F. D. *et al.* Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica. **J. Health NPEPS**, v. 5. n. 1., p. 20-37, 2020.

MIGUEL, L.F. **Dominação e Resistência**: desafios para uma política emancipatória. São Paulo: Boitempo, 2018.

MONTEIRO, N. *et al.* Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. **Governo do Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>. 06 out. 2020.

MOSSBERGER, K.; WU, Y.; CRAWFORD, J. Connecting citizens and local governments? Social media and interactivity in major U.S. cities. **Government Information Quarterly**. v. 30. n. 4., 2013. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.giq.2013.05.016>>

OLIVEIRA, T. *et al.* Politização de controvérsias científicas pela mídia brasileira em tempos de pandemia: a circulação de *preprints*. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 30-52, jan./jul. 2021.

ORO, A. P.; ALVES, D. Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Sociedad y Religión**, n. 54. v. 30. p. 121-147, 2020.

POSTMAN, N. The humanism of media ecology. **Proceeding of The Media Ecology Association**. v. 1., 2000. Disponível em: [v1-02-Postman.pdf \(media-ecology.org\)](#)

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECUERO, R. **A Conversação em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galaxia**. São Paulo, online, ISSN 1982-2553, n. 41, mai-ago., 2019, p. 31-47.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239035>

RECUERO, R.; SOARES, F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. **E-Compós**, Ahead of Print, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.2127>.

SANTAELLA, L. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTAELLA, L. **Comunicação e Pesquisa** – Projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SCOTT, James C. Exploração normal, resistência normal. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, DF, n. 5, jan/jul. p. 217-243, 2011.

STRATE, L. Understanding MEA. *In*: **Medias Res**, v. 1, n. 1, 1999. Disponível em: http://www.media-ecology.net/publications/In_Medias_Res/imrv1n1.html

WEBER, M. H. O Covid19 na perversa narrativa presidencial. *In*: Especial coronavírus #3 – Compolítica – **Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política**, 2020. Disponível em: <compolitica.org/novo/especial-coronavirus-3/> Acesso em: 04 fev. 2021